

Terceira edição do TEDxINCA aborda temas como pertencimento, coletividade e conexão entre as pessoas

Anualmente são realizados mais de 3 mil TEDx em 170 países. O INCA integra esse movimento: no dia 4 de dezembro, no prédio-sede, ocorreu a terceira edição do evento na instituição. Tendo como fio condutor o tema *Nós*, cinco palestras inspiradoras foram ministradas, com a jornalista Sara Wagner York como mestre de cerimônias.

O capelão Bruno Oliveira, do HC IV, falou sobre *Tecido de nós* e como lidamos com a espiritualidade e tecemos os fios da existência e dos relacionamentos. “Aqui no INCA cada pessoa é um fio”, comparou. Fios que ligam profissionais e pacientes. “A espiritualidade é o fio invisível que nos une. Que costura a técnica ao afeto.”

O talento do Instituto em criar conexões entre as pessoas vem de décadas. O escritor Luiz Teixeira, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz, professor referência em Memória Institucional, narrou a história da instituição em *Memória, pertencimento e transformação: a trajetória do INCA*. “Instituições não são só prédios e coordenações, mas lugares de vivências, onde as pessoas constroem sua forma de pensar”, frisou ele.

Talento para acolher

O conflito como matéria-prima inesgotável foi o tema da advogada, palestrante e professora Úrsula Freitas, que há 15 anos ajuda famílias e empresas a se comunicarem melhor. Mediadora de conflitos, ela iniciou sua fala com um número que chama a atenção: 1,6 milhão de processos constam no site do Conselho Nacional de Justiça. E mais: cerca de 80% dos processos no Tribunal de Justiça do Rio não precisavam estar lá. “O trabalho da mediação é desatar nós e criar laços. Porque os conflitos escalam muito rápido quando são mal geridos.”

Escolhida como palestrante entre profissionais do INCA que se inscreveram para a seletiva realizada em setembro, a farmacêutica, pesquisadora e bioquímica Layla Fassarela atua há 15 anos com pacientes pediátricos oncológicos. Ela ministrou a palestra *Quadrinhos: a arte de dar voz às crianças e adolescentes*. Layla defende a escuta como fator primordial no tratamento desse público. “Eles têm muito a dizer. Muito mesmo.” A pesquisadora faz parte de equipe multidisciplinar que promove oficina de quadrinhos na Recreação do HC I.

Alessandra Pereira, doutora e mestre em Saúde Coletiva, especialista em Gestão

e Saúde da Família, subiu ao palco e apresentou os instrumentos musicais que sabe tocar, como o tamborim. Em *Ritmos da convivência*, ela fez uma comparação da estrutura de um bloco de carnaval com a rotina de uma unidade como o INCA. “O bloco tem gestão financeira e manutenção dos instrumentos, tem ensino dos arranjos para as músicas, tem pesquisa de ritmos, tem assistência de voluntários e prevenção, porque há o cuidado durante o desfile de zelar por todos para garantir um bom espetáculo. Se um colega errar o ritmo, o monitor vai ajudar, porque todo mundo tem que participar. As pessoas se ajudam, conhecem a realidade umas das outras. Então, no INCA seria maravilhoso a gente pensar e agir como ocorre em um bloco de carnaval, incluindo as pessoas e respeitando a diversidade.”

Nós

O diretor-geral, Roberto Gil, participou da abertura e falou sobre o tema da vez. “Achei a temática fantástica, porque dá a ideia de nós todos. E o que queremos é reforçar, com essas iniciativas, a sensação de pertencimento. Somos nós que construímos essa jornada, que a fortalecemos, e podemos ter orgulho do trabalho que fazemos”, disse.

Excelência

Os participantes do evento responderam a uma pesquisa de satisfação da Fundação TED, que usa a metodologia Net Promoter Score (NPS). O resultado obtido foi +96, número considerado excelente pela ferramenta, que tem pontuação máxima de +100.



Sara Wagner York foi a mestre de cerimônias